

ANATOMIA ENCEFÁLICA DE *Prochilodus nigricans* AGASSIZ, 1820 (CHARACIFORMES: PROCHILODONTIDAE)

Gabriel Samora Chacra Amui¹
Thiago Nilton Alves Pereira²

RESUMO

A região Neotropical possui grande diversidade de peixes, com adaptações morfológicas e fisiológicas. Characiformes, a segunda ordem mais abundante da região, corresponde a 30% das espécies de peixes de água doce, com mais de 2.300 espécies descritas. Dentro da ordem, Prochilodontidae, compreende a peixes detritívoros com algumas adaptações, incluindo *Prochilodus nigricans* Agassiz, 1829, comum na bacia do rio Tocantins e bacia amazônica. Conhecido como Curimatá, este táxon apresenta importância significativa na pesca comercial, de subsistência, e são responsáveis por compor grande parte da biomassa dos rios de água doce. Em um olhar mais abrangente, Characiformes apresenta uma grande diversidade em adaptações que podem estar relacionadas na forma em que o Sistema Nervoso Central se adaptou ao longo do tempo evolutivo. Esse sistema anatômico é responsável por detectar e integrar estímulos internos e externos ao indivíduo. Apesar de ser um sistema com grande potencial informativo, a ictiologia ainda carece de estudos que abordam o SNC, em comparação com a alta diversidade de peixes. Foram dissecados 15 exemplares seguindo protocolo de dissecação para characiformes. Os encéfalos retirados foram pesados e medidos, para compilar os dados. Pouca variação intraespecífica em relação ao tamanho e forma das estruturas encefálicas foram observadas nos espécimes examinados. O coeficiente encefálico médio resultante foi de 1,0054, bem próximo a média padrão de 1,0. O encéfalo de *Prochilodus nigricans* apresentou estruturas bem desenvolvidas; *bulbus olfactorius*, sendo um bulbo pedunculado e cilíndrico; *Telencephalon*, estrutura pareada sendo que na parte anterior está localizado o nervo I (olfatório); *Tectum opticum*, estrutura pareada, compõem um terço do comprimento do encéfalo; *Corpus cerebellaris* liso e oval. Para compreender a neuroanatomia da espécie e da família, é necessário realizar mais estudos abrangentes com outros táxons da família, a fim de identificar possíveis correlações filogenéticas e, testar a variação interespecífica das estruturas encefálicas.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ecologia e Conservação (PPGBEC) da Universidade Federal do Tocantins gabriel.samora@uft.edu.br;

² Professor orientador do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ecologia e Conservação (PPGBEC) da Universidade Federal do Tocantins: doutor,, thiago.na@uft.edu.br.

Palavras-chave: Morfologia encefálica, cérebro, anatomia comparada.